A dimensão subjetiva da realização das provas escolares: desafios e tensionamentos

Jayne Moreira da Silva

Maristela Rossato

Essa pesquisa foi desenvolvida com base na teoria da Subjetividade de González Rey, e tem por objetivo identificar elementos subjetivos que possibilitem compreender como alunos que diariamente têm bom desempenho em sala, não conseguem realizar bem as provas escolares às quais são submetidos. A pesquisa foi orientada pelos pressupostos da Epistemologia Qualitativa, por meio da metodologia construtiva-interpretativa. Participaram da pesquisa uma professora de Língua Portuguesa/Língua Espanhola e cinco estudantes que no momento da pesquisa estavam no 1º ano do ensino médio em uma escola pública do Distrito Federal e adequaram-se ao perfil pesquisado. Os instrumentos utilizados foram uma entrevista semi-estruturada e um complemento de frases com a professora e uma roda de conversa e um complemento de frases com os estudantes indicados pela professora entrevistada, por apresentarem desempenho divergente no momento das provas escolares. As análises apontam caminhos distintos, mas não divergentes entre si: para parte dos estudantes, a escola está constituída como uma configuração subjetiva com grande valorização e, no momento da realização das provas escolares, o nível de auto cobrança por bom desempenho, advindos da dinâmica da própria escola, acaba mobilizando processos simbólico-emocionais que se constituem como impeditivos do mesmo; por outro lado, para parte dos estudantes, outras instituições como família e igreja, estão constituídos como configuração subjetiva mais dominante na subjetividade dos mesmos e, da mesma forma, o nível de auto cobrança por bom desempenho nas provas escolares, advindos da pressão social, acaba mobilizando processos simbólico-emocionais que se constituem como impeditivos do mesmo. A análise feita nessa pesquisa nos ajudou a compreender melhor a constituição da subjetividade de cada estudante e a expressão da mesma no desempenho escolar. Em ambos os casos o social tem se sobreposto ao individual, comprometendo a expressão do sujeito, condição que acreditamos necessária para que a realização das provas escolares não seja percebida como um momento julgamento social. Como questionamento, colocamos em discussão dialogar sobre como os

processos pedagógicos, na escola, podem potencializar e promover a emergência do sujeito?

Palavras Chave: subjetividade, desempenho escolar, avaliação.

DOMINGUEZ – LARA, Sergio Alexis, DE LA CRUZ, Gustavo Calderón, PORCO, Danitsa Alarcón e LOLI, Jhonatan S. Navarro, Relación entre ansiedad ante exámenes y rendimiento en exámenes en universitarios: análisis preliminar de la diferencia según asignatura, Revista digital de investigación em docencia universitaria, 2017, Universidad de San Martín de Porres, Lima, Perú.

JACOB, Adriana Vilela, LOUREIRO, Sonia Regina, MARTURANO, Edna Maria, LINHARES, Maria Beatriz M. e MACHADO, Vera Lúcia Sobral, Aspectos Afetivos e o Desempenho Acadêmico de Escolares, Mai-Ago 1999, Vol. 15 n. 2, pp. 153-162, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; GONZÁLEZ REY. F. L. *Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica*. São Paulo: Cortez, 2017.

ROSSATO, M. & MITJÁNS MARTÍNEZ, A. A subjetividade dos estudantes no processo de superação das dificuldades de aprendizagem: estratégias de ação. In ANACHE, A.; SCOZ, B.; CASTANHO, M. (Orgs.) *Sociedade Contemporânea: subjetividade e educação*. São Paulo: Menon, 2015, p. 33-53.